

PLANEJAMENTO INTEGRADO DE AÇÕES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVALI – UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ ATRAVÉS DO EXAME NACIONAL DE CURSOS

Maria Elisabeth Pereira Kraemer¹

1 - INTRODUÇÃO

A preocupação com a sistematização da avaliação do ensino superior, por parte do Ministério da Educação e Cultura - MEC, deu um grande salto com o Exame Nacional de Cursos - ENC – Provão, em meados da década de 90, em meio aos debates sobre a crise que aflige o ensino superior, na qual se questiona a sua autonomia e surgem dificuldades quanto à burocracia, corporativismo e administração dos recursos.

Segundo o MEC, o ENC constitui uma das modalidades do sistema de avaliação do ensino superior, que tem por objetivo alimentar os processos de decisão e de formulação de ações, voltadas para a melhoria dos cursos de graduação, além de complementar as avaliações mais abrangentes das instituições de nível superior, que analisam os fatores determinantes da qualidade, a eficiência e eficácia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obtendo dados informativos, que reflitam, da melhor maneira possível, a realidade do ensino.

Os objetivos, os conteúdos e todas as demais especificações necessárias à elaboração das provas que compõem o Exame têm por base as diretrizes e conteúdos curriculares vigentes, bem como as exigências decorrentes dos novos cenários geopolíticos, culturais e econômicos que se esboçam. Estes conteúdos são definidos por uma comissão específica para cada curso, considerando a diversidade dos elementos compartilhados pelos projetos pedagógicos das instituições.

Ainda de acordo com o MEC, as atribuições das instituições de ensino superior, em relação ao ENC, além de cuidar das questões cadastrais dos formandos que prestarão o Provão, incluem a colaboração no processo de definição da abrangência do exame, encaminhando às Comissões de Cursos sugestões de conteúdos curriculares básicos, informações referentes ao perfil do profissional a ser formado, ao projeto pedagógico dos cursos e elementos de cultura geral, bem como, a utilização dos dados agregados, como subsídios para a avaliação, formulação ou reformulação de seu projeto e sua prática pedagógica.

Enfim, o ENC surgiu como uma proposta do MEC para traçar um panorama das instituições de ensino superior, baseando-se em dados, como as condições de infra-estrutura e instalações, o trabalho dos docentes/currículo e a própria condição de aprendizagem dos alunos por elas formados, com o intuito de diagnosticar e propor ações para a melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro.

Trata-se de uma iniciativa bastante positiva, no sentido de se buscar a padronização, ainda que num patamar mínimo de qualidade do perfil do aluno egresso das instituições. E os interesses para que esta avaliação apresente resultados com conceito “A” são inúmeros. Os recursos e os esforços para obtê-lo também não podem ser desprezados. O que se comprova, portanto, no ensino superior brasileiro, é um processo de inovação e de cultura da avaliação.

¹ Contadora, CRC/SC nº 11.170, Professora e Membro da Equipe de Ensino e Avaliação na Pró-Reitoria de Ensino da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Mestre em Relações Econômicas Sociais e Internacionais pela Universidade do Minho-Portugal. Doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Museu Social da Argentina. beth.kraemer@terra.com.br. Agradeço as proveitosas colaborações da prof. Dra. Elisabeth Caldeira e Cristhiano Bossardi de Vasconcellos da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí.

Portanto o Provão pode ser utilizado como mais um instrumento poderoso de gestão à medida que se procura o acompanhamento sistemático dos resultados e se aloca recursos internamente da melhor forma possível, de maneira a manter os bons resultados ou melhorar os resultados insuficientes.

Neste sentido, a UNIVALI, utiliza o Relatório da Instituição/INEP/MEC com os dados obtidos e as opiniões emitidas pelos seus alunos, servindo “de subsídios para aprofundar diagnósticos, aperfeiçoar projetos e práticas pedagógicas e desencadear novas ações na busca do aprimoramento contínuo” dos cursos.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar a sistematização dos dados do Curso de Administração da UNIVALI submetido ao ENC/2002, na qual obteve conceito “B” a fim de encaminhar ações didático-pedagógicas para 2003 tendo como participantes 107 alunos.

2 - SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DOS RELATÓRIOS ENCAMINHADOS PELO INEP

Analisando as tabelas 1 e 2 os gráficos 1 e 2, referentes ao desempenho dos cursos, constata-se a posição da UNIVALI em relação ao Brasil e a Região, tanto nas questões objetivas, quanto nas discursivas, detectando o percentual de acertos e erros pelos nossos alunos, em cada questão.

Esta análise é realizada para que os gestores dos cursos e professores possam detectar os pontos vulneráveis e fortes e encaminhar ações que visem as devidas correções, pontuando conteúdos e habilidades envolvidas, de acordo com o perfil profissiográfico dos cursos.

Os dados revelados contribuem significativamente para a avaliação formativa, pois oferecem subsídios para a implementação de programas que alimentam o compromisso com a melhoria do ensino e assegure a qualidade, tanto no nível da instituição como no do sistema.

A leitura dos gráficos faz-se comparando o percentual de desempenho da instituição com a média do Brasil e da Região.

Objetivando uma leitura minuciosa, elaboramos tabelas, relacionando em cada questão, além do percentual de acerto (Brasil, região e instituição) e seu respectivo gabarito, o maior percentual de erro da instituição e os conteúdos predominantes.

Com isto, foi detectado o número de questões que a instituição está superando na média regional e nacional.

Tabela 1 – Porcentagem de acerto em questões de múltipla escolha – Administração – Itajaí – 2002.

Questão	Percentual de ACERTO *			Gaba- rito *	Maior percentu- al de ERRO da Instit. *	Inst. Compa- rada com Brasil	Inst. Compa- rada com Região	Conteúdo Predominante *
	Brasil	Região	Instituição					
33	7,7	7,0	4,7	E	C-29,0	Abaixo	Abaixo	Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade e Matemática
28	13,4	11,7	9,3	D	C – 50,5	Abaixo	Abaixo	Administração de Produção, Economia e Matemática
23	18,4	17,2	14,0	B	E – 38,3	Abaixo	Abaixo	Organização, Sistema e Métodos e Teorias da Administração
7	16,7	16,9	15,9	B	A – 55,1	Abaixo	Abaixo	Teorias da Administração e Psicologia
37	26,3	26,0	22,4	D	A – 58,9	Abaixo	Abaixo	Administração de Sistemas de Informação e Informática

34	23,5	23,4	23,4	B	C – 32,7	Abaixo	Acima	Administração Financeira e Orçamentária, Estatística e Matemática
40	31,9	33,7	27,1	C	B – 53,3	Abaixo	Abaixo	Administração de Sistemas de Informação e Teorias da Administração
15	34,0	32,3	27,1	A	C – 39,3	Abaixo	Abaixo	Administração Mercadológica e Psicologia
30	33,3	34,0	32,7	C	D – 38,3	Abaixo	Abaixo	Administração de Produção e Matemática
29	41,0	42,6	35,5	A	B – 30,8	Abaixo	Abaixo	Administração de Produção, Economia e matemática
36	37,5	39,6	36,4	B	A – 37,4	Abaixo	Abaixo	Administração de Recursos Humanos
11	47,9	47,8	37,4	B	A – 31,8	Abaixo	Abaixo	Administração de Produção, Contabilidade, Economia e Matemática
27	47,5	49,5	43,9	E	B – 37,4	Abaixo	Abaixo	Administração Mercadológica e Psicologia
20	53,9	56,6	52,3	A	B – 15,9	Abaixo	Abaixo	Administração de Recursos Humanos
12	64,7	66,6	55,1	D	E – 15,0	Abaixo	Abaixo	Administração Mercadológica, Estatística e Matemática
16	59,4	61,3	58,9	C	D – 15,9	Abaixo	Abaixo	Organização, Sistemas e Métodos e Sociologia
21	59,7	61,4	58,9	E	C – 14,0	Abaixo	Abaixo	Administração Mercadológica
17	11,8	12,1	16,8	D	E – 64,5	Acima	Acima	Administração Financeira e Orçamentária e Matemática
32	22,1	24,3	23,4	A	B – 29,0	Acima	Abaixo	Administração de Sistemas de Informação e Teorias da Administração
39	19,2	19,0	28,0	D	B – 35,5	Acima	Acima	Teorias da Administração
8	34,3	36,7	35,5	C	B – 23,4	Acima	Abaixo	Administração Mercadológica e Economia
18	39,2	41,5	41,1	B	A – 25,2	Acima	Abaixo	Teorias da Administração
1	33,8	32,3	43,0	C	B – 28,0	Acima	Acima	Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade e Matemática
31	39,2	41,6	43,9	E	A – 24,2	Acima	Acima	Administração de Sistemas de Informação e Informática
38	42,4	44,6	44,9	E	A – 46,7	Acima	Acima	Administração de Recursos Humanos
9	39,4	40,9	46,7	A	D – 30,8	Acima	Acima	Administração de recursos Materiais e Patrimoniais, Contabilidade e Matemática
25	46,3	51,2	49,5	A	C - 21,5	Acima	Abaixo	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Contabilidade, Estatística e Matemática
26	45,1	48,1	50,5	D	A – 24,3	Acima	Acima	Administração de recursos Humanos
10	50,8	52,7	51,4	E	A – 28,0	Acima	Abaixo	Teorias de Administração e Administração de Recursos Humanos
2	47,7	50,4	53,3	A	B – 25,2	Acima	Acima	Teorias de Administração e Administração de Recursos Humanos
3	50,3	52,9	57,0	A	D – 15,9	Acima	Acima	Administração Financeira e orçamentária, Contabilidade e Matemática
35	56,5	62,1	57,9	D	E – 18,7	Acima	Abaixo	

13	56,4	58,4	60,7	E	A – 17,8	Acima	Acima	Administração de Recursos Humanos e Teorias da Administração
24	61,9	66,9	72,9	B	D – 14,0	Acima	Acima	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Contabilidade, Estatística e Matemática
4	68,7	71,3	72,9	B	D – 15,0	Acima	Acima	Teorias da Administração e Administração Mercadológica
5	76,7	78,7	79,4	B	C-E – 5,6	Acima	Acima	Teorias da Administração
22	69,9	73,4	82,2	C	D – 9,3	Acima	Acima	Organização, Sistemas e Métodos e Teorias da Administração
19	64,7	69,8	84,1	E	B – 6,5	Acima	Acima	Administração Mercadológica e Economia
14	84,8	87,3	86,9	D	C – 4,7	Acima	Abaixo	Administração de Recursos Humanos, Administração de Produção e Teorias da Administração
6	88,0	89,8	94,4	C	D – 2,8	Acima	Acima	Teorias da Administração

Questões Abaixo
 Brasil 17
 Questões Abaixo
 Região 23

Fonte dos dados: (*)
www.inep.gov.br

Gráfico 1 – Porcentagem de acerto nas questões de múltipla escolha – Administração – Itajaí – 2002.

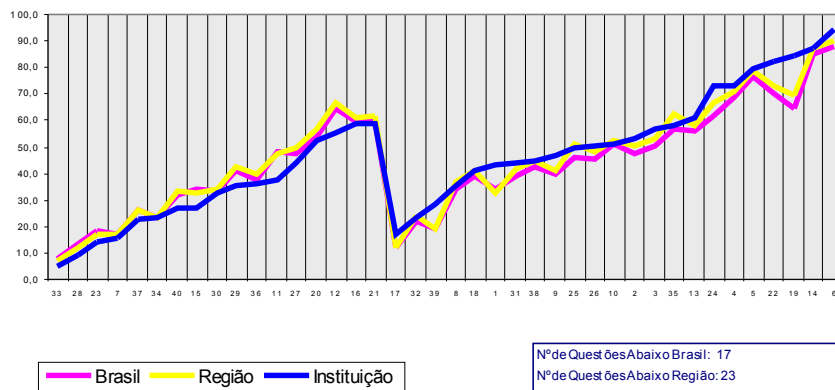


Tabela 2 – Porcentagem de acerto em questões discursivas – Administração – Itajaí - 2002

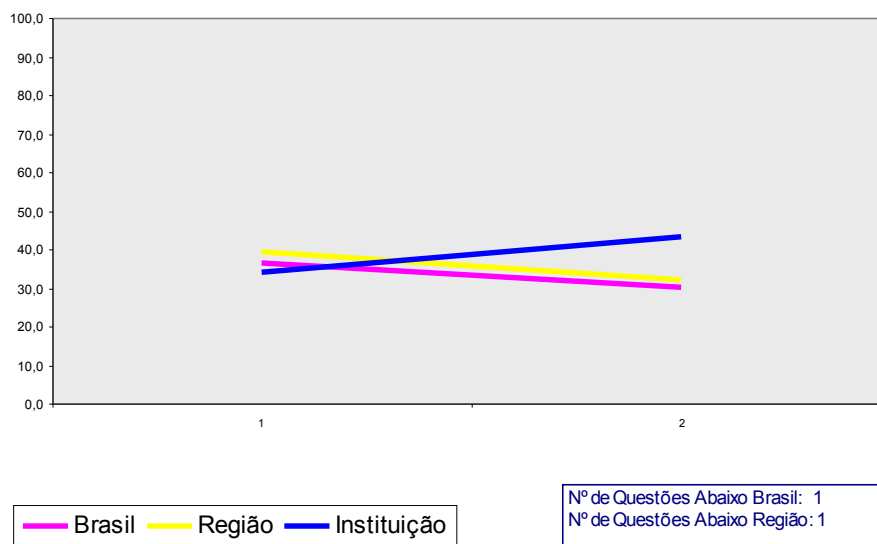
Questão	Média / Notas			Instituição comparada Brasil	Instituição comparada Região	Conteúdo Predominante
	Brasil	Região	Instituição			
1	36,7	39,7	34,1	Abaixo	Abaixo	Teorias da Administração. Administração Mercadológica. Administração de recursos Humanos. Administração de Produção, Ética, Ecologia e

						Meio Ambiente
2	30,2	32,3	43,2	Acima	Acima	Administração Financeira e Orçamentária, Contabilidade, Economia, Matemática, Estatística, Administração de Sistemas de Informação, Teorias da Administração e Organização, Sistemas e Métodos.

Questões Abaixo Brasil 1
 Questões Abaixo Região 1

Fonte dos dados: (*) www.inep.gov.br

Gráfico 2 – Resultado das questões discursivas – Administração – Itajaí – 2002



3 - SÍNTESE DO QUESTIONÁRIO PESQUISA

Apresentamos a seguir, uma síntese dos resultados do Questionário-Pesquisa, aplicado aos acadêmicos deste curso submetido ao Provão.

As informações contidas nestes quadros nos permitem saber a opinião dos acadêmicos sobre diversos aspectos relevantes: atividades habituais, condições da biblioteca, condições do ensino no curso, trabalho docente maior contribuições do curso, questões específicas e perspectivas futuras.

Na primeira coluna dos quadros, consta o ano em que as questões foram aplicadas e o número seqüencial das questões. Na segunda relacionamos os indicadores, em forma de síntese da pergunta e na terceira, está a alternativa mais escolhida pelos alunos com o respectivo percentual.

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo

1 – Atividades habituais/ Quem é você

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CL
----------	-------------	----------------------

2002		2002
07	Renda mensal	B – 44,7% - De R\$ 601,00 a R\$ 2.000,00. C – 30,9% de R\$ 2001,00 a R\$ 4.000,00
08	Transporte mais utilizado para chegar à instituição	A – 45,7% - Carro ou motocicleta próprios C – 38,3% - Transporte coletivo (ônibus, trem, metr
09	Carga horária com atividade remunerada	E – 69,1% - Trabalhei em tempo integral – 40 horas
11	Escolaridade do pai	B – 39,4% - Ensino fundamental incompleto (até a D – 24,5% - Ensino médio completo
12	Escolaridade da mãe	B – 44,7% - Ensino fundamental incompleto (até a D – 20,2% - Ensino médio completo
15	Livros lidos em média por ano	C – 51,1% - Dois a três. B – 20,2% - Quatro a cinco
16	Ler jornais	A – 31,9% - Diariamente D – 31,9% – Raramente.
18	Conhecimento da língua inglesa	E – 44,7% - Praticamente nulo. B – 21,3% - Leio, escrevo e falo razoavelmente
19	Conhecimento da língua espanhola	E – 50,0% - Praticamente nulo. D – 25,5% - Leio, mas n'ao escrevo nem falo

**Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
 2 – Condições da biblioteca**

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CU
2002		2002
31	Frequência que você utiliza a biblioteca	B – 62,8% - Utilizo com razoável frequência A – 31,9% - Utilizo freqüentemente.
32	Atualização do acervo	B – 53,2% - É medianamente atualizado A – 25,5% - Atualizado.
33	Nº de exemplares disponíveis	B – 53,2% - Atende razoavelmente C – 27,7% - Atende precariamente
34	Atualização de periódicos	A – 51,1% - Atualizado B – 38,3- É medianamente atualizado
36	Serviço de pesquisa bibliográfica oferecido	B – 81,9% - Dispõe de sistema informatizado local.
37	Horário de funcionamento	A – 77,7% - Plenamente adequado.
38	Condições das instalações da biblioteca para leitura e estudo	A – 51,1% - Plenamente adequadas. B – 38,3% - Parcialmente adequados

**Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
 3 – Condições do ensino no curso**

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CU
2002		2002
10	Beneficiado com bolsa de estudos	E – 58,5% - Nenhum. D – 21,3% - Bolsa, parcial ou integral, oferecida po
25	Número médio de alunos/aulas teóricas	B – 45,7% - Entre 31 a 50 C – 34,0% - Entre 51 a 70
27	Aulas práticas: nº alunos/espaco pedagógico	B – 48,9% - Sim, a maior parte delas.
28	Nº suficiente de equipamentos nas práticas	B – 33,0% - Sim, a maior parte delas A – 19,1% - Sim todas elas
29	Equipamentos laboratórios	A – 80,9% - Atualizados e bem conservados

30	Acesso aos computadores	B – 59,6% - De forma limitada A – 40,4% - Plenamente
39	Médias horas/semanais dedicadas aos estudos, excetuando-se horas aulas.	C – 37,2% - De três a cinco. D – 31,9% - Uma a duas.
41	Entidade promotora da maior parte dos eventos	A – 83,0% - Pela minha instituição de ensino.
42	Atividade extra-classe oferecida na instituição	A – 66,0% - Atividades culturais (palestras, conferê

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo

4 – Trabalho dos docentes

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CU
		2002
45	Docentes apresentam planos de ensino (objetivos, metodologia, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia)	A – 50,0% - Todos B – 41,5% - A maior parte.
46	Os planos de ensino apresentam com clareza todas as informações para orientar bem os alunos durante o curso?	B – 50,0% - A maior parte apresenta. A – 42,6% - Todos apresentam.
47	Contribuições do Plano de Ensino para o desenvolvimento do curso	B – 52,1% - São importantes A – 28,7% - São muito importantes
48	Técnicas de ensino predominantes	B – 57,4% - Aulas expositivas, com participação do A – 20,2% - Aulas expositivas (preleção).
52	Tipo de material mais utilizado por indicação dos professores	C – 39,4% - Cópias de trechos de livros. A – 24,5% - Livros-texto e/ou manuais.
53	Instrumentos de avaliação predominantes	A – 72,3% - Provas escritas discursivas
55	Domínio atualizado das disciplinas ministradas	B – 66,0% - Sim, a maior parte deles. A – 19,1% - Sim, todos

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo

5 – Maiores contribuições do curso

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CUI
		2002
56	Nível de exigência do seu curso	B – 56,4% - Deveria ter exigido um pouco mais de C – 28,7% - Exigiu de mim na medida certa.
57	Principal contribuição do curso	C – 53,2% - A aquisição de formação profissional. B – 28,7% - Aquisição de cultura geral
58	Habilidades mais desenvolvidas	B – 39,4% - Raciocinar logicamente/analisar crítica D – 28,7% - resolver problemas/tomar decisões.
59	Carga horária do estágio curricular	B – 90,4% - De 300 a 400 horas
61	Maior contribuição do estágio curricular	E – 41,5% - Demonstração da necessidade de ex exercício profissional. A – 33,0% - Aperfeiçoamento técnico-profissional

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo

6 – Questões específicas

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CUI
		2002

70	Globalização	B – 67,0% - Estudado em várias disciplinas
71	Ética	B – 46,8% - Estudado em várias disciplinas A – 26,6% - Tema central de uma ou mais disciplin:
72	Qualidade	B – 61,7 – Estudado em várias disciplinas A – 23,4% - Tema central de uma ou mais disciplin:
73	Ecologia/meio ambiente	C – 45,7% - Superficialmente em uma ou mais disc B – 34,0% - Estudado em várias disciplinas
74	Tecnologia de informação	A – 58,5% - Tema central de uma ou mais disciplin: B – 22,3% - Estudado em várias disciplinas
75	Tópicos mais relevantes	A – 27,7% - Globalização E – 26,6% - Tecnologia da informação

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo

7 – Perspectivas futuras

Questões	INDICADORES	EXAME NACIONAL DE CUI
2002		2002
76	Exercício profissional na área, após a conclusão.	B – 56,4% - Já estou empregado (a) na área de Ad A – 25,5% - Pretendo procurar emprego na área de
77	Preferência ao iniciar o exercício profissional na área de Administração	A – 71,3% - Administração Privada
78	Estudos após a conclusão do curso	C – 52,1% - Especialização e/ou Aperfeiçoamento. A – 28,7% - Mestrado e/ou Doutorado na área.

Fonte dos dados: www.inep.gov.br

Os dados do Questionário-Pesquisa apontam que:

- √ os equipamentos de laboratórios, 80,9% são atualizados e bem conservados;
- √ um percentual de graduandos dedica de três a cinco horas semanais de estudo;
- √ as instalações da biblioteca são plenamente adequadas, o acervo é medianamente atualizado, periódicos atualizados e o horário plenamente adequado;
- √ a maioria dos graduandos, ou seja 83% disseram que a entidade promotora da maior parte dos eventos é a própria universidade e que as atividades extra-classe oferecida pela instituição são palestras e conferências
- √ quanto as técnicas de ensino utilizadas pelos professores, predominam aulas expositivas com participação dos alunos
- √ em relação aos materiais mais utilizados por indicação dos professores, a maioria apontou cópias de trechos de livros. Quanto aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, verifica-se a predominância de provas escritas discursivas;
- √ quanto ao nível de exigência do curso, 56,4% responderam que deveriam ter exigido mais, enquanto que 28,7% disseram que foi exigido na medida certa;
- √ a maioria dos professores apresenta um plano de ensino com clareza e demonstra domínio atualizado das disciplinas ministradas;
- √ em relação às aulas práticas, nº de alunos, equipamentos e material didático, os alunos responderam que sim, indicando que em todas comportam um número adequado;
- √ a principal; contribuição do curso é a formação profissional;
- √ no que se refere aos estágios, os alunos confirmaram que a maior contribuição é a necessidade contínua de estudos e o aperfeiçoamento técnico-profissional.

4 - PLANO INTEGRADO DE AÇÕES

A partir da sistematização dos dados, uma série de encontros, envolvendo Reitoria, Pró-Reitorias, Diretor, Coordenador, Professores e Alunos será realizados, a fim de planejar ações integradas que oportunizam:

- √ A construção da qualidade como um processo contínuo e aberto, mediante o qual, todos os setores da universidade e as pessoas envolvidas repensem objetivos e operacionalizem ações articuladas.
- √ Uma auto-reflexão sobre os processos e seus resultados institucionais, na busca de ações alternativas, para cumprir objetivos e metas institucionais, articuladas ao desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.
- √ Projeção de novas ações institucionais, tanto em nível de administração superior, quanto em nível das ações pedagógicas, no cotidiano de sala de aula.
- √ Participação em seminários promovidos pelo INEP, curso de formação continuada e criação de núcleo de apoio pedagógico.

Neste contexto, o processo de avaliação, não implica que todas as discordâncias, dúvidas e contradições, características do cotidiano acadêmico venham a desaparecer. Ao contrário, elas têm contribuído para revelar, preservar e estimular a pluralidade constitutiva da instituição acadêmica.

Nesta perspectiva, situa-se o desafio de todos os que constroem a UNIVALI mediante Plano de Ações.

4.1 - Sugestões

- √ Pesquisar e elaborar material-pedagógico a serem estudados nas aulas: **questões-problemas** e situações cotidianas vivenciadas pelos alunos na vida profissional e pessoal, para criar uma biblioteca de casos para o curso.
- √ Criar um “**Grupo de Melhorias**”, formado por professores de cada período e alunos representantes para:
 - acompanhar o desempenho acadêmico e do curso;
 - promover a socialização de materiais (cases, textos, reportagens, trabalhos científicos, etc) que favorecem a interdisciplinaridade e a integração das atividades curriculares;
 - apoiar opiniões positivas e acompanhar o “clima institucional” sobre o ENC.
- √ Desenvolver **hábito de leitura**, estudo e pesquisa prévios do conteúdo a ser tratado em aula. Neste caso, o professor promoverá debates, esclarecimentos de conceitos teórico-práticos, atuando como mediador e ampliando o número de horas dedicadas ao estudo.
- √ **Utilizar** as questões objetivas e dissertativas e padrões de resposta/INEP, **como estratégia para o desenvolvimento de conteúdo e não somente como Verificação Parcial e Atividades Curriculares**. O aluno necessita conhecer a estrutura das questões e de como devem ser respondidas as questões discursivas.
- √ **Implantar** a metodologia de **estudos de casos com padrão de respostas**.
- √ **Realizar um Provão Interdisciplinar**, com questões elaboradas pelos professores, adotando a metodologia de avaliação do ENC.
- √ Selecionar as **questões do ENC**, onde o curso obteve desempenho abaixo da média nacional e da região, e analisá-las com alunos e professores para revisão curricular.
- √ Orientar os acadêmicos para o preenchimento do **Questionário-pesquisa/INEP**.
- √ Apresentar aos calouros e alunos desde os 1^{os}. períodos resultados do curso no ENC e ações realizadas pela universidade, primando pela qualidade de ensino.

5 – MÉDIA DA INSTITUIÇÃO

Conforme divulgado pelo INEP, o critério para atribuição dos conceitos aos cursos que participam do ENC é baseado na distribuição das médias dos cursos de cada área; ou seja, são calculadas as médias de cada curso, a média geral e o desvio padrão da distribuição dessas médias. A partir dessas médias são determinadas as faixas de notas para cada um dos conceitos A, B, C, D e E.

Média da instituição
Média geral
da área
Desvio
padrão
Média mínima da área
Média máxima da área

42,2
38,2
06,7
04,4
67,9

Pontos de corte para atribuição dos conceitos

Conceitos	Nº de cursos	% de cursos	Pontos de corte/Faixa
A	82	13,4	acima de 44,9 (inclusive)
B	72	11,7	entre 44,9 e 41,6 (inclusive)
C	258	42,1	entre 41,6 e 34,9
D	122	19,9	entre 34,9 (inclusive) e 31,5
E	79	12,9	abaixo de 31,5 (inclusive)

Fonte: www.inep.gov.br

De acordo com o INEP, a média obtida pela Instituição foi de 42,2, atingindo dessa forma o conceito "B". Verifica-se, portanto, que por 2,70 a UNIVALI não obteve conceito "A", diferença essa ocasionada, provavelmente em função de apenas uma questão discursiva errada.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais necessidade de aprimoramento que se constata no atual ENC, não se questiona que o ensino superior brasileiro carecia de um instrumento objetivo e padronizado, fornecendo subsídios aos processos de reformulação e implementação das políticas educacionais. Na certeza de que os dados contribuem para a renovação curricular e pedagógica dos cursos, e enriquecem o debate sobre as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade do ensino superior, consideramos todo fenômeno qualitativo um processo de (re)construção e reflexão permanente, num mundo cada vez mais complexo e em constante transformação.

Temos que ter ciência que a preocupação com a educação e, em especial, com a de nível superior, está presente, principalmente nas nações onde ela é uma das prioridades do governo.

Portanto, o Provão pode ser utilizado como mais um instrumento poderoso de gestão à medida que se deve procurar o acompanhamento sistemático dos resultados e alocar recursos, internamente, da melhor forma possível, para manter os bons resultados ou melhorar os resultados insuficientes.

Entendemos que a educação é, pois, um bem público, porque seus benefícios atingem toda a sociedade e deve, por isso, ser avaliada tanto na eficácia social das suas atividades, como na eficiência de seu funcionamento.

A sociedade tem o direito de exigir a competência que se propõe o compromisso da ocupação profissional, isto é, que reúna os conhecimentos exigidos pela profissão e que possa aplicar esses conhecimentos nos problemas práticos e disponha de soluções profissionais para os problemas técnicos do seu trabalho.

8 - BIBLIOGRAFIA

INEP: www.inep.gov.br

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Exame Nacional de Cursos: relatório-síntese 2000. Brasília: O Instituto, 2000.

KRAEMER, M. E. P. CALDEIRA, E. Constituindo a avaliação processual no curso de Economia pelo Exame Nacional de Cursos (ENC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, DF: v.81, n.198, p.347-365, mai/ago.2000, publicada em out/2002.

MEC/INEP. Seminário de Avaliação da Educação Superior: a experiência do Reino Unido e do Brasil em debate. **Série Documental EVENTOS**, Brasília, caderno 10, agos/2000.

MEC/INEP **Revista do Provão**. Brasília, nº 5, 2000.

MEC/INEP **Revista do Provão**. Brasília, nº 6, 2001.

SCHWARTZMAN, S. O contexto social e político da avaliação de ensino superior. **Núcleo de pesquisas sobre o ensino superior**, Universidade de São Paulo, Documento de trabalho 3/90, 1990.
SOUZA, P. R.. MEC muda os critérios do provão. **Folha de São Paulo**, 20/03/2001.
YAMASHITA, S. S. Efeitos do exame Nacional de Cursos sobre Instituições particulares de ensino. **Núcleo de pesquisas sobre o ensino superior**/Universidade de São Paulo, Documento de trabalho 4/00, 2000.